



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA  
**Eating behavior of autistic children and teens answered in a special  
education center integrated**

Comportamento alimentar de crianças e adolescentes autistas atendidas em um centro integrado de educação especial

La conducta alimentaria de niños y adolescentes autistas respondió con una educación especial centro integrado

Márcia Astrês Fernandes<sup>1</sup>, Marta Maria Fernandes de Vasconcelos<sup>2</sup>, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Santos<sup>3</sup>, Rosália Maria Tôrres de Lima<sup>4</sup>, Jéssica de Oliveira Veloso<sup>5</sup>, Regina Fátima Fernandes<sup>6</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** Report on the lived experience of observing the feeding behavior of autistic in an Integrated Centre for Special Education of the city of Teresina, Piauí. Autistic Spectrum Disorder is a disorder characterized by failures in the social and intellectual development, affecting the behavior and impacting the social interaction and language. **Methodology:** This is a report of an experience lived by health professionals on the observation of such behavior during the lunch period from January to October 2014. **Results:** In daily work, at lunchtime, we observe the most varied reactions as denial or preference for a certain color, smell, consistency and texture. Resistance to sit at the table to eat with other people, enter the cafeteria and accept new preparations. **Conclusion:** Autism is a syndrome that affects the whole development of the child and adolescent, and therefore needs special attention from the government, health professionals, relatives and other people involved.

**Keywords:** Autistic Disorder. Feeding. Feeding Behavior

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada diante da observação do comportamento alimentar do autista em um Centro Integrado de Educação Especial da cidade de Teresina, Piauí. O Transtorno de Espectro Autista é uma disfunção caracterizada por falhas no desenvolvimento social e intelectual, afetando o comportamento e repercutindo no convívio social e linguagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por profissionais de saúde diante da observação de tal comportamento durante o lanche no período de janeiro a outubro de 2014. **Resultados:** No cotidiano de trabalho, na hora do lanche, observam-se as mais variadas reações como recusa ou preferência por certa cor, cheiro, consistência e textura. Resistência a sentar à mesa para comer com outras pessoas, entrar no refeitório e aceitar preparações novas. **Conclusão:** O Autismo é uma síndrome que compromete todo o desenvolvimento da criança e adolescente, e por esse motivo necessita de uma atenção especial do poder público, profissionais da saúde, familiares e demais pessoas envolvidas.

**Descritores:** Transtorno Autístico. Alimentação. Comportamento Alimentar

**RESUMÉN**

**Objetivo:** Informar sobre la experiencia vivida de la observación de la conducta de alimentación de autista en un Centro Integrado de Educación Especial de la ciudad de Teresina, Piauí. Trastorno del espectro autista es un trastorno caracterizado por fallas en el desarrollo social e intelectual, que afecta el comportamiento y afectar la interacción social y el lenguaje. **Metodología:** Este es un informe de una experiencia vivida por los profesionales de la salud en la observación de este tipo de comportamiento durante el período de almuerzo de enero a octubre de 2014. **Resultados:** Em el trabajo diario, a la hora del almuerzo, observamos las más variadas reacciones como la negación o la preferencia por un color determinado, olor, consistencia y textura. La resistencia a sentarse a la mesa a comer con otras personas, entrar em la cafetería y aceptar nuevas preparaciones. **Conclusión:** El autismo es un síndrome que afecta a todo el desarrollo de l niño y del adolescente, y por lo tanto necesita una atención especial por parte del gobierno, profesionales de la salud, familiares y otras personas involucradas.

**Descriptores:** Trastorno Autístico. Alimentación. Conducta Alimentaria

<sup>1</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [m.astres@ufpi.edu.br](mailto:m.astres@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup>Nutricionista do Centro Integrado de Educação Especial. Especialista em fisiologia do exercício e medidas Antropométricas. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [regis-1305@hotmail.com](mailto:regis-1305@hotmail.com)

<sup>3</sup>Nutricionista do Hospital Getúlio Vargas e Centro Integrado de Educação Especial. Especialista em Orientação Educacional e Regionalização das Políticas Públicas do Sistema Único de Saúde. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [corrinhampss@hotmail.com](mailto:corrinhampss@hotmail.com)

<sup>4</sup>Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí. Bacharela em Gastronomia e Segurança Alimentar. Mestre em Alimentos e Nutrição. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [rosaliatlima@gmail.com](mailto:rosaliatlima@gmail.com)

<sup>5</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [jessica.o.veloso@gmail.com](mailto:jessica.o.veloso@gmail.com)

<sup>6</sup>Cirurgiã-dentista do Centro Integrado de Educação Especial e do Serviço Social do Comércio do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [regis-1305@hotmail.com](mailto:regis-1305@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (nomeado como Transtorno do Espectro do Autismo - TEA), caracterizado por alteração na comunicação, na interação social (isolamento) e no comportamento (estereotipado e imutável e às vezes agressivo)<sup>(1)</sup>.

O Transtorno de Espectro Autista é uma disfunção caracterizada por falhas no desenvolvimento social e intelectual, afetando o comportamento e repercutindo no convívio social e linguagem. O diagnóstico é realizado entre dois e quatro anos de idade, baseado em características clínicas, pois não há testes médicos para a detecção<sup>(2)</sup>.

Na cidade de Teresina- PI existe um centro especializado, o Centro Integrado de Educação Especial - CIES, que possui atualmente cadastradas 396 crianças e adolescentes especiais, de 02 a 14 anos, onde 103 são autistas (26 %). Sendo comum observar-se no presente serviço a presença das dificuldades de alimentação dos autistas atendidos.

O estudo poderá contribuir para a transmissão de conhecimentos e informações para mães e/ou cuidadores, assim como também para os profissionais da área da saúde a respeito do comportamento alimentar de pessoas com autismo. E dessa forma, poderá contribuir para a melhoria do serviço prestado pela instituição.

A partir destas observações, surgiu a motivação para a realização do presente trabalho que tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por profissionais de saúde diante da observação do comportamento alimentar do autista no Centro Integrado de Educação Especial.

## REVISÃO DA LITERATURA

O autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento nomeado como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), caracterizado por alteração na comunicação, na interação social (isolamento) e no comportamento (estereotipado e imutável e às vezes agressivo)<sup>(3)</sup>. E costuma aparecer nos três primeiros anos de vida e desde já traz certa incapacidade para o indivíduo que a possui<sup>(3)</sup>. É um transtorno que pode aparecer em qualquer família independente de classe social, raça, região geográfica e sexo.

São frequentes as estereotipias (movimentos repetitivos), afixação do olhar por longo tempo e autoagressões (mordidas e puxar cabelo). Em alguns casos acontecem sérios distúrbios sociais e deficiência mental severa, já em outros casos esses comprometimentos são mais leves. A criança cria seu mundo interno, estereotipado e ritualista, tornando-se, assim, cada vez mais isolada e incomunicável. Algumas não desenvolvem nenhuma linguagem<sup>(4)</sup>.

Os dados epidemiológicos internacionais indicam uma maior incidência de TEA no sexo masculino, com uma proporção cerca de quatro nascimentos para cada um do sexo feminino<sup>(5)</sup>. E a prevalência é estimada em um em cada 88 nascimentos<sup>(6)</sup>.

Os problemas mais identificados nos autistas são as patologias gastrointestinais e as carências

vitamínicas. Dentre as características desta síndrome, encontra-se alteração da resposta imunitária a certas proteínas alimentares, o que leva a uma inflamação gastrointestinal. Como consequência, tem-se uma elevada recusa e seletividade alimentar, uma maior permeabilidade intestinal e um aumento da necessidade de vitaminas e minerais<sup>(7)</sup>.

A criança autista tem o sistema sensorial alterado. Entre essas alterações, percebe-se mais claramente a do paladar. Existem pessoas com preferências alimentares muito incomuns, que preferem usar seu tempo sentindo a textura dos alimentos em suas bochechas ou mesmo escolhendo a cor dos alimentos que mais lhe agrada. Algumas pessoas tem preferência por comer os alimentos por uma determinada ordem, sempre na mesma hora ou comer somente na presença de determinados objetos<sup>(8)</sup>.

A diferença entre uma criança com autismo e outra não, no que se refere à alimentação, é que as crianças com autismo recusam novos alimentos com uma maior frequência, aceitam menos alimentos devido à textura e manifestam maior número de comportamentos repetitivos. A introdução de novos alimentos, novas texturas, com novos sabores, novos cheiros e nova consistência, é uma tarefa muitas vezes difícil, uma vez que implica em novas sensações<sup>(9)</sup>.

Nas fases de desenvolvimento dessas crianças, comparadas aquelas neurotípicas, o ato de se alimentar é diferente. Nele consta os indicadores de desenvolvimento infantil e sinais de alerta relacionados à alimentação do autista nas fases de 0 a 6 meses, 6 a 12 meses, 12 a 18 meses, 18 a 24 meses e 24 a 36 meses. As dificuldades de alimentação desse público são mais frequentes e intensas. Isso já é detectado durante a amamentação (zero a seis meses), época em que o bebê deve se atentar para os gestos, expressões faciais e fala do seu cuidador. A criança com TEA pode apresentar dificuldades nestes aspectos<sup>(10)</sup>.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde diante da observação do comportamento alimentar dos indivíduos autistas no Centro Integrado de Educação Especial no período de janeiro a outubro de 2014.

O relato de experiência apresenta linguagem mais informal e caráter simplório, diferente de outros relatos científicos, a fim de possibilitar o enriquecimento da fundamentação teórica com a própria experiência e vivência profissional<sup>(11)</sup>.

O Centro Integrado de Educação Especial (CIES) localiza-se na cidade de Teresina, Piauí e constitui-se em um órgão vinculado à Secretaria de Educação e Cultura- SEDUC e a Gerência de Educação Especial, em parceria com a Secretaria Estadual para Inclusão de Pessoas com Deficiência - SEID.

Inaugurado em abril de 2007 com o propósito de oferecer um serviço de qualidade aqueles que necessitam de atendimento especializado, na área de educação especial e terapêutica, para crianças e

adolescentes de 02 a 14 anos, respectivamente, com deficiência intelectual associada ou não a outra patologia.

O CIES deu-se através de uma iniciativa do governo do estado em 2007 com vistas a amenizar as dificuldades pelas quais passavam as mães e cuidadores de crianças especiais, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessa população, visto que esse público sempre precisa de mais de um atendimento especializado. Buscou-se também parceria com um grupo de professores especialistas da Gerência de Educação Especial da SEDUC que auxiliaram na construção do projeto de criação do referido centro.

Vários são os diagnósticos encontrados nas crianças e adolescentes do centro, dentre eles: Síndrome de Down, Autismo, Síndrome de West, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Hidrocefalia, Microcrania, Síndrome de Moebius, síndrome de appert, síndrome de Kabuc e outros. Atualmente são atendidos aproximadamente 396 crianças e adolescentes, sendo 173 no turno manhã e 223 no turno tarde com uma lista de espera de aproximadamente 444 pessoas. Esses dados são atualizados a cada seis meses.

A tarefa interdisciplinar do cuidado com a criança especial visa melhorias para o processo das condições de vida daqueles que procuram apoio e atendimento pelos serviços ofertados podendo contar com fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, odontologia, neuropediatra, enfermeira, psicólogas, psicomotricistas, psicopedagogas, pedagogas, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogas e outras.

Na cidade de Teresina é notória a importância da instituição que tem como objetivo primordial incluir essa população na escola regular. Outro objetivo importante é o de capacitar professores que trabalham com essas crianças na rede regular de ensino através do programa de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CIES atende hoje uma população de 103 autistas, que representa 26% da sua clientela. No Brasil, ainda são poucos os estudos publicados que demonstram a realidade epidemiológica do Autismo no país. No entanto, um importante trabalho realizado em parceria com as entidades que atendem pessoas com esse distúrbio revela em seus resultados um quantitativo de 1.182.643 pessoas com diagnóstico de Autismo, sendo tais dados referentes ao ano de 2010, o que representa 0,62% da população brasileira. No mundo, atualmente, existem cerca de 70 milhões de pessoas convivendo com a doença<sup>(4)</sup>.

No cotidiano de trabalho no CIES, na hora do lanche, observamos as mais variadas reações como recusa ou preferência por certa cor (suco amarelado), cheiro e textura, alguns chegam a sentir ânsia de vômito quando o lanche é sopa ou caldo de carne.

O período dos 18 aos 24 meses é uma época importante porque, em geral, nesta fase ocorre: 1) o desmame; 2) começa a passagem dos alimentos líquido-pastosos, frio-mornos para alimentos sólido-

semissólidos, frio-mornos/mornos/quentes, doces/salgados/amargos; variados em quantidade; oferecidos em vigília, fora da situação de criança deitada ou no colo; 3) começa a introdução da cena alimentar: mesa/cadeira/utensílios (pratos, talheres, copo) e a interação familiar/social. Já crianças com Transtornos do Espectro do Autista apresentam diversas reações frente aos alimentos, podendo resistir às mudanças, apresentar recusa alimentar ou insistir em algum tipo de alimento mantendo, por exemplo, a consistência, a cor e a textura. Podem, sobretudo, resistir a participar da cena familiar<sup>(10)</sup>.

No dia a dia do serviço esse comportamento é facilmente perceptível quando se observa a existência de um grupo que não consegue sentar-se à mesa para alimentar-se com as demais pessoas e inclusive se recusam a adentrar no refeitório. Tal atitude tem tendência a melhorar com o avançar da idade.

Por certo, dos 24 aos 36 meses a criança, geralmente, já participa das cenas alimentares cotidianas como o café da manhã/almoço/jantar e é capaz de estabelecer separação dos alimentos pelo tipo de refeição ou situação (comida de lanche/festa/almoço de domingo, dentre outras). Além disso, o início do manuseio adequado dos talheres e a alimentação contida ao longo do dia (retirada das mamadeiras noturnas)<sup>(10)</sup>.

As dificuldades com o esquema alimentar que as crianças com TEA podem apresentar são: permanecer na mamadeira; apresentar recusa alimentar; não participar das cenas alimentares; não se adequar aos “horários” de alimentação; desejar comer a qualquer hora e vários tipos de alimentos ao mesmo tempo; passar por longos períodos sem comer; comer apenas quando a comida lhe for oferecida na boca ou comer sozinha, dentre outras<sup>(12)</sup>.

Outro comportamento percebido no serviço é que existe o grupo que não aceita a preparação alimentar nova, sentindo a necessidade de cheirá-la antes da ingestão. Este comumente frequenta menos o refeitório e quando vai não repete o lanche.

Um período importante é o compreendido entre 6 a 12 meses por ser o de introdução de sabores e texturas diferentes (sucos, papinhas) e, sobretudo, porque será iniciado o desmame. Criança com TEA podem ter resistência a mudanças e novidades a alimentação<sup>(12)</sup>.

De 12 a 18 meses a criança gosta de descobrir as novidades na alimentação embora possa resistir um pouco no início. Crianças com TEA podem ser muito resistentes à introdução de novos alimentos a dieta<sup>(10)</sup>.

Como são pessoas que gostam de rotina, a alimentação pode ser comprometida, pois, não raro, alguns chegam pedindo sempre o mesmo lanche e não aceitando outro. De forma que, o acompanhamento com o profissional da nutrição se torna valioso.

O serviço de nutrição do CIES visa o atendimento nutricional as crianças e adolescentes, pais e cuidadores. E desenvolve diversas atividades, a saber: elaboração de cardápios e oferecimento de lanches selecionados e de qualidade às crianças de acordo com o Programa Nacional de Alimentação

Escolar (PNAE) e de acordo com a patologia; avaliação nutricional; atendimento clínico e prescrição de dieta de acordo com a necessidade de cada indivíduo, sendo este maleável e adaptável à realidade da família; emissão de laudos nutricionais para aquisição de fórmulas enterais disponibilizadas por órgãos públicos, supervisão do, preparo, porcionamento, distribuição, bem como do momento do lanche dentro do refeitório dentre outros.

A atuação das nutricionistas nesta instituição iniciou-se juntamente com a sua criação, portanto há sete anos. Diante da variedade de diagnósticos supracitados, o que causou inquietação foi o comportamento alimentar do autista durante o lanche. Sendo o segundo maior grupo, ultrapassado apenas por paralisados cerebrais.

Apesar de algumas crianças e adolescentes atendidos no CIES estarem fora das faixas etárias anteriormente citadas, observa-se que os indicadores de desenvolvimento infantil e sinais de alerta relacionados à alimentação do autista permanecem.

Acredita-se que quando essa população é acompanhada por profissional especializado, no caso nutricionistas, eles são passíveis de mudanças, é o que se percebe quando são ouvidos os relatos de mães ou cuidadores, e quando se faz o acompanhamento desta. A evolução também é percebida quando se observa crianças com Transtorno do Espectro do Autismo aceitando preparações novas, frequentando o refeitório, ingerindo os mais variados tipos de sucos, aceitando qualquer consistência, cor e textura e se alimentando sozinhas sem auxílio de terceiros.

## CONCLUSÃO

O Autismo é uma síndrome que compromete todo o desenvolvimento da criança e do adolescente, mais especificamente do sexo masculino, e por esse motivo necessita de uma atenção especial do poder público, profissionais da saúde, familiares e demais pessoas envolvidas.

Este estudo buscou discorrer sobre as dificuldades encontradas pelas pessoas com autismo, no que se refere à sua alimentação e, dessa forma, propor intervenções eficazes para um melhor suporte nutricional. Além disso, discutiu as limitações alimentares que os acometidos apresentam e a importância desse processo de conhecimento, a fim de possibilitar aos profissionais da saúde o domínio sobre as alterações nos padrões alimentares destas pessoas.

Por fim, espera-se que este estudo motive estratégias de enfrentamento às dificuldades e barreiras que o próprio transtorno, como também a sociedade, impõe a este indivíduo.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho JA, Santos CSS, Carvalho MP, Souza LSA. Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. *Revista Científica da ITPAC*. 2012;5(1):1-7.

2. Lima CB, Afonso C, Calado AC, Torgal F, Gouveia R, Nascimento C. O impacto do programa integrado para o Autismo (PIPA). *Rev de Psico. da Criança e do adolescente*. 2014;5(1):231-44.

3. Marcelino C. *Autismo Esperança pela Nutrição. História de vida, lutas, conquistas e muitos ensinamentos*. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda; 2010.

4. Olsson MB, Carlsson LH, Westerland J, Gillberg C, Fernell E. Autism before diagnosis: crying, feeding and sleeping problems in the first two years of life. *Acta Paediatrica*. 2013;102(6):635-39.

5. Elsabbagh M, Divan G, Koh YJ, Kim YS, Kauchali S, Marcín C et al. Global prevalence of autism and other pervasive developmental disorders. *Autism Research*. 2012;5(3):160-79.

6. Mello AMSR, Ho H, Dias I, Andrade M. *Retratos do Autismo no Brasil*. 1º ed. São Paulo: AMA; 2013.

7. Knivsberg AM, Reichelt KL, Høien T, Nodland M. A Randomised, Controlled Study of Dietary Intervention in Autistic Syndromes. *Nutritional Neuroscience*. 2002;5(4):251-61.

8. Kwee CS, Sampaio TMM, Atherino CCT. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH. *Rev CEFAC*. 2009;11(2):217-26.

9. Nunes AS. Nutrição na Síndrome de Asperger. *Rev. Diversidades*. 2009;26(1):21-3.

10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo*. 1a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

11. Alencar NES, Lima FFF, Fernandes MA, Dantas FVS. The psychological support for wound carriers in the perspective of nursing students. *Rev Enferm UFPI*. 2012;1(3):217-21.

12. Teixeira MCTV, Mecca TP, Velloso RL, Bravo RB, Ribeiro SHB, Mercadante MT et al. Brazilian scientific literature about autism spectrum disorders. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2010;56(5):607-14.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2015/02/05

**Accepted:** 2016/02/04

**Publishing:** 2016/03/01

**Corresponding Address**

Márcia Astrês Fernandes

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Bloco 12. CEP: 64049-550 Teresina, Piauí, Brasil.

Telefone: (86) 3234-1219.

E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

Universidade Federal do Piauí, Teresina.